

Ninguém estava à espera de que a nossa vida desse uma volta de 360 graus e que nos tivéssemos de adaptar a uma nova realidade, inclusive eu.

No início, pensava que ia ser algo passageiro, que dentro de semanas tudo voltava à normalidade, mas enganei-me.

De repente, tudo o que fazia parte da minha rotina tornou-se algo inabitual.

Para mim, o maior desafio foi reorganizar todo a minha rotina, incluindo o meu estudo e organização escolar.

Como aluna, penso que pouca coisa mudou em mim. Já era empenhada, cumpridora, organizada, com vontade de aprender e com um sentido aguçado de curiosidade.

Com esta situação, só veio reforçar e fortalecer estas características que tanto prezo em mim.

Não estaria a ser 100% verdadeira se dissesse que tudo correu bem. Aconteceu-me, por uma ou duas vezes, ter pouca vontade de acordar porque o dia anterior tinha sido cansativo, ou porque tinha dúvidas sobre se era ou não capaz de realizar uma determinada tarefa sozinha, mas decidi enfrentar os meus medos e inseguranças e assim tornei-me mais confiante, determinada, reconhecendo as minhas capacidades e tentando dizimar as minhas fragilidades.

Este sistema de ensino, à distância, apresenta, a meu ver, diversas vantagens tais como promover o desenvolvimento de capacidades ligadas à autonomia, à organização, à responsabilidade, ao espírito crítico e ao livre-arbítrio que cada indivíduo pode fortalecer.

Por outro lado, permite economizar tempo visto que a maioria dos alunos mora relativamente longe da escola e tem de se deslocar, perdendo algum tempo nas deslocações. Atualmente, tal situação não acontece e esse tempo pode ser utilizado para desenvolver uma nova atividade/ passatempo, quer seja sozinho ou com a sua família, como pintar.

O acesso aos documentos de forma ilimitada e acessível constitui uma das demais vantagens deste sistema de ensino uma vez que podemos consultar os mesmos quando assim o julgarmos necessário.

Os recursos tecnológicos e de multimédia, que são utilizados com grande frequência no ensino à distância permitem diversificar a forma como a mensagem, o tema é transmitido, fazendo com que todos os alunos saiam beneficiados pois podem escolher que método ou recurso preferem e com o qual se identificam mais, facilitando o enriquecimento de novas aprendizagens.

Este sistema de ensino também proporciona ter mais tempo de qualidade com a nossa família, esta que é importante no crescimento de qualquer jovem.

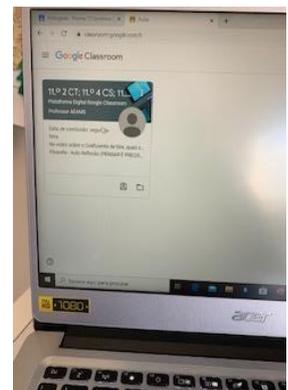
Apesar das vantagens referidas, este sistema é criticado pois o mundo das tecnologias não é um bem de consumo presente em todas as famílias; dificulta a realização e logística de trabalhos de grupo visto que a maioria dos alunos cria o seu próprio horário que não é compatível com o dos colegas; as distrações que cada aluno está sujeito aumentam, visto que a internet está cheia de jogos para poderem jogar, vídeos para poderem ver e outras atividades extra que devem ser feitas fora do “horário escolar” para além de diversos alunos apresentarem dificuldades em serem autónomos, de se organizarem e de estudarem sozinhos pois estavam acostumados a estímulos externos, como o do professor ou de um colega que o incentivava a não desistir.

As desvantagens apresentadas são relativas e superáveis. Como prova, apresento algumas soluções para colmatar os obstáculos referidos.

Cada aluno deve criar o seu próprio horário, tendo como referência, por exemplo, o seu horário escolar antigo, o presencial.

Para além disso, deve criar uma lista com os trabalhos a realizar. Cada trabalho deve ser seguido da data limite de entrega do mesmo.

Estas duas soluções colmatam a dificuldade de organização, que alguns alunos têm, pois assim sabem que trabalhos fazer em primeiro lugar e ficam com o dever cumprido.



Para os alunos que são pouco confiantes e determinados aconselho procurarem na internet frases inspiradoras e escrevê-las em pequenos papéis. Embrulhe esses papéis e coloque-os numa caixa ou lata. Quando se sentir triste ou em pensar em desistir, leia uma frase e verá que se vai sentir bem melhor.

Não se preocupe com os trabalhos de grupo. Tudo se resolve. No início de cada semana e com os planos de cada disciplina já definidos, combine com os seus colegas pelo menos 2/3 tempos para que possam discutir ideias, ouvir a opinião de cada membro e de seguida juntem o vosso trabalho. Nunca deixem tudo para a última da hora nem façam tudo sozinhos. Muito menos esperem que os outros façam o trabalho por vocês, o trabalho é em grupo!

Podem reunir-se no meet, que possibilita a partilha de documentos com outros alunos ou noutra plataforma da internet.

Para evitar distrações, façam o seguinte exercício: assim que acabarem uma certa tarefa, recompensem-se. Ou seja, depois de fazerem as vossas obrigações, façam uma pausa de cinco minutos, vendo um vídeo que gostem, ouvir a vossa música preferida ou brincar com o vosso animal de estimação. Assim, existe um equilíbrio saudável e não têm tendência em fazer outras coisas para além das tarefas pois sabem que se as acabarem são recompensados.

Em relação à falta de autonomia só há uma coisa a fazer: expor as dúvidas e pedir ajuda à professora ou aos colegas. Pode parecer um paradoxo, mas a maioria dos alunos que não é autónomo não expõe as suas dúvidas e depois revela dificuldade em realizar as atividades.

Não tenha vergonha, mas sim coragem de assumir as suas dúvidas que podem ser as dúvidas de outros colegas que estão na mesma situação. Vai ver que se torna mais fácil de resolver qualquer exercício quando não se têm dúvidas!

Temos também o dever de reportar algum caso que soubermos de algum aluno que não tem acesso ao computador ou que, devido a esta situação, esteja a passar por dificuldades. Informar a polícia, a escola e a junta de freguesia é o melhor a fazer. Enquanto a situação não for resolvida, ajudar o aluno disponibilizando-lhe os nossos equipamentos, fazendo chegar os documentos que cada professor cede e explicar-lhe os conceitos.

É nosso dever ser responsável, cumprir com as tarefas dentro dos prazos estabelecidos, dar o nosso melhor em cada atividade, expor as nossas dúvidas e ajudar quem mais precisa.

Este modelo faz com que sejamos mais responsáveis pois as atitudes são tomadas por nós: nós é que decidimos se fazemos ou não determinada tarefa, quando é que a fazemos, se cumprimos ou não as regras de cada tarefa bem como com o seu prazo limite.

Este também permite que sejamos mais autónomos pois temos de ser capazes de realizar determinadas tarefas sozinhos, não obstante que qualquer dúvida ou questão possa ser esclarecida por outra pessoa. Ou seja, somos nós que criamos o nosso próprio caminho, percurso, nós é que escolhemos como queremos abordar determinado assunto e que métodos utilizar. A autonomia é avaliada sobretudo nas tarefas individuais.

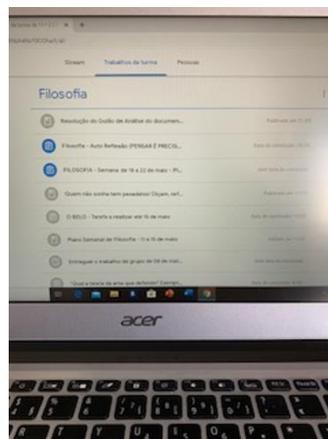
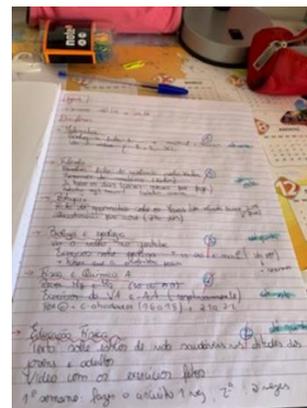
Os materiais disponibilizados, ou *links* para aceder aos mesmos encontram-se numa plataforma comum: o *Google Classroom*. Tal situação permite uma maior facilidade e acessibilidade para chegar aos mesmos.

Por outro lado, estes estão disponíveis sempre que os quisermos consultar, o que nos beneficia pois nem todos os dias podemos realizar determinada tarefa.

Os materiais orientam o nosso estudo, revelando as potenciais respostas às questões que a professora coloca, sendo muito úteis.

Estes são concisos, de linguagem simples e clara, de modo a que todos percebam bem como são diversos. A diversidade dos materiais passa por esquemas, resumos, documentos em *word*, documentos em *powerpoint*, questionários, imagens que ilustram determinado conceito, documentários, vídeos para não falar dos *blogs*, da autoria da professora, a que temos acesso.

Toda esta variedade de recursos faz com que a mensagem chegue a todos, visto que cada um tem a oportunidade de se identificar com um e explorá-lo.



No entanto, também desvenda alguns mistérios que os mais ambiciosos podem utilizar como ponto de partida para uma nova aventura...

Estes materiais permitem realizar as tarefas propostas com sucesso assim como permitem adquirir novas aprendizagens a partir de diferentes métodos.

Os materiais com que mais me identifico são os esquemas, pois é o método que mais utilizo para registar os conceitos aprendidos bem como as imagens, pois associo muito a memória visual a determinados conceitos.

Os mecanismos que arranjei para enfrentar este enorme desafio foram os seguintes: criei um horário, com base no anterior, onde contemplo todas as disciplinas; arranjei um caderno onde escrevo as atividades semanais de cada disciplina com os respetivos prazos para fazer, que me facilita o estudo e a perceção das coisas que tenho a fazer.

Para além disso, estabeleci horários extra, onde me comprometo a realizar exercício físico e a dedicar-me ao meu novo passatempo: a pintura.

Com os meus pais, decidi que, para além de tomarmos as refeições juntas como de costume, iríamos estar uma hora todos juntos a ver um programa que gostássemos e que no fim de semana fizéssemos uma caminhada ou outra atividade em família, visto que tenho de conciliar a minha vida pessoal com a escolar, pois só assim sou realmente feliz.

Como aprender sozinho? Pessoalmente, costumo ler atentamente os materiais e de seguida faço sínteses dos mesmos, a partir de esquemas. Quem não se identificar muito com os esquemas pode fazer uma música com os conceitos cruciais, fingir que está a falar com alguém explicando a matéria, ler em voz alta, fazer uma lista com os tópicos mais importantes ou fazer questões cujas respostas se encontram no documento.

Outra das formas de aprender é trocar ideias com os colegas, expondo as suas dúvidas e ajudando os colegas que mais precisam, visto que ao ensinar também aprendemos.

Para quem procura sempre mais, pode ir consultar outros *sites* ou documentos, desde que sejam fidedignos.

Ao longo desta experiência aprendi a adaptar-me a situações novas, melhorei a minha autoestima, fortaleci a minha organização, responsabilidade, autonomia e cooperação com alguns colegas.



Descobri também novos conceitos. No âmbito da Filosofia aprofundei conhecimentos sobre a teoria revolucionária de Kuhn como também fiquei a conhecer melhor a dimensão estética.

Aprendi também a valorizar a minha saúde, que não é um bem adquirido, a minha família, a minha liberdade e comecei a agradecer mais do que pedir.

Os conhecimentos que julgo serem essenciais foram transmitidos e consolidados através de vários recursos.

Nas disciplinas mais práticas não tive a oportunidade de fazer aulas laboratoriais.

Em Filosofia, considero que a mensagem foi transmitida e os conceitos fulcrais foram apreendidos sobretudo graças à diversidade de formas que existe para expor o mesmo conceito.

Eu assimilei essa diversidade e tentei também diversificar a maneira de entregar e de fazer trabalhos, recorrendo por exemplo, a um documentário do qual fiz parte.

Nas aulas assíncronas tentei ao máximo cumprir com o horário por mim estipulado, fiz sempre as tarefas dentro dos limites, dei o meu melhor em todas e tentei seguir o plano semanal proposto, diversificando o modo como abordava os temas.

Em oposição, nas aulas síncronas fui sempre assídua e pontual, respondi às questões colocadas, expus as minhas dúvidas, fui respeitadora quer para a professora quer para os colegas, tendo aproveitado a aula ao máximo.

As aulas síncronas poderiam ter corrido melhor se todos os alunos tivessem o cuidado de dar uma vista de olhos ao plano semanal para que nestas aulas pudéssemos ter debates sobre os temas que eram solicitados aprender, mas também que todos chegassem a horas. Assim, as aulas renderiam muito mais.

Por conseguinte, o que correu pior foi as constantes interrupções que existam nas aulas síncronas pois determinados alunos não se sabiam comportar, a falta de motivação de alguns alunos não favoreceu a procura de novas estratégias para tornar as aulas mais apelativas e criativas, a dificuldade que a turma apresenta em se relacionar e falta de responsabilidade e maturidade que certos alunos têm que impedem a progressão das aulas.

Porém, a mensagem foi transmitida e chegou até todos pelas mais diversas formas, para que todos pudessem aprender.

Os trabalhos de grupo permitiram promover a cooperação e o espírito de entreajuda que a turma precisava, enquanto os trabalhos individuais incentivavam o ganho de autonomia.

Eis a questão que todos colocam: Ensino presencial ou ensino à distância?

Sinto-me dividida. Prefiro criar os meus horários de estudo que se adequam às minhas necessidades e poder escolher os melhores métodos, como o ensino à distância me possibilita, no entanto não dispense o convívio e boas relações que tenho quer com os professores ou com os colegas pois o contacto físico, como um abraço, são importantes para mim.

Quero assim o melhor dos dois mundos e sugiro futuramente que isso aconteça: ensino à distância para umas disciplinas e ensino presencial para outras num período e meio, no restante período e meio as aulas que eram presenciais passavam à distância e vice-versa.

Até ao momento, considero que o desafio está a ser superado com sucesso uma vez que estou a aprender!

Desejo continuar a aprender e que todos o consigam também!

Trabalho realizado pela aluna: Inês Diogo, nº8 11º2